

## APRESENTAÇÃO

### “POESIA HEXAMÉTRICA GREGA ARCAICA”

Os artigos reunidos neste dossiê se originam, em sua maior parte, do “II Colóquio Internacional sobre Poesia Grega Arcaica do NEAM/UFMG: Poesia Hexamétrica”, que ocorreu na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais nos dias 13 e 14 de setembro de 2018, na sequência imediata do colóquio (e em conjunto planejado com ele) “A *Ilíada* de Homero e sua recepção na Antiguidade e Modernidade”, ocorrido na Universidade de São Paulo nos dias 10 e 11 de setembro de 2018.

Ambos os eventos tiveram a participação, em sua organização maior, dos seguintes membros do grupo de pesquisa “Gêneros poéticos na Grécia antiga: tradição e contexto” (USP/CNPq): Christian Werner, Breno Battistin Sebastiani e Fernando Rodrigues Jr. (USP); Lucia Sano (UNIFESP); Antonio Orlando Dourado-Lopes e Teodoro Rennó Assunção (ambos da UFMG), sendo que estes dois últimos professores e Christian Werner também o foram como membros do grupo de pesquisa “Núcleo de Estudos Antigos e Medievais (NEAM)” da Faculdade de Letras da UFMG, e do CNPq, em uma parceria de pesquisa e amizade entre estes dois grupos que perdura já há quase dez anos. O financiamento dos dois eventos foi obtido junto à FAPESP (processo nº 2017/26650-2), ao Departamento de Literaturas Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, bem como ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, à Diretoria e ao Centro de Extensão da Faculdade de Letras da UFMG.

O “II Colóquio Internacional” deu sequência à série de eventos regulares da área de concentração em Literaturas Clássicas e Medievais do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da FALE-UFMG e aos dois eventos anteriores do Grupo de Pesquisa “Gêneros Poéticos na Grécia Antiga”, realizados na USP em 2013 e 2014.

Objeto de intenso debate nos estudos da antiguidade clássica, o *corpus* da poesia hexamétrica grega arcaica vem sendo investigado não apenas do ponto de vista literário, mas também da perspectiva da história, da arqueologia, da filologia e dos estudos de religião e de mitologia comparada. As características de composição e de estilo desses poemas – que contribuíram decisivamente para a experiência literária, artística e filosófica grega das épocas posteriores – ainda hoje são objeto de análise e discussão. A intensificação da pesquisa sobre eles no Brasil se comprova com as defesas de teses e os lançamentos de novas traduções nos últimos dez anos.

Enquanto o dossiê anterior “Recepção antiga e moderna da *Ilíada*” (*Classica*, v. 32, n. 1, 2019), organizado basicamente a partir do evento na USP em São Paulo, obviamente se restringiu a este poema, este nosso dossiê sobre a “poesia hexamétrica grega arcaica”, além da *Ilíada*, abarca também a *Odisséia* e os dois principais poemas de Hesíodo, e não

tem a especificidade temática da “recepção”. Dos que participaram do evento ocorrido na UFMG em Belo Horizonte, estão presentes neste dossiê com os seus textos apresentados e/ou modificados os seguintes autores: Adrian Kelly (Oxford University, em tradução para o português), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Christian Werner (USP), Leonardo Vieira (UFBA), Gustavo Frade (UFJF) e Frederico Sabino (Universität Freiburg); Leonard Muellner (Brandeis University/Center for Hellenic Studies) se faz presente com o texto apresentado no evento ocorrido na USP, assim como Camila Zanon, que apresenta aqui uma versão em inglês de seu texto apresentado em São Paulo.

Para compensar a ausência, neste dossiê, de cinco participantes do “II Colóquio Internacional sobre Poesia Grega Arcaica do NEAM/UFMG: Poesia Hexamétrica” (Peter Grossardt, Graciela C. Zecchin, Luiz Otávio Mantovaneli, André Malta e Gustavo Freitas), nós, Antonio Orlando Dourado-Lopes e Teodoro Rennó Assunção, principais organizadores do evento ocorrido em Belo Horizonte, participamos aqui também como autores. Buscamos, assim, um equilíbrio quantitativo entre os artigos publicados no dossiê “Recepção antiga e moderna da *Ilíada*” (*Classica*, v. 32, n.1, 2019) e este de “Poesia Hexamétrica Grega Arcaica”. Ambos os dossiês dos volumes de 2019 formam ainda um tríptico com o dossiê “Homero” (*Classica*, v. 29, n.1, 2016), este também organizado por nós dois, que assinamos esta breve apresentação.

Ainda que – em meio a uma esperável margem de contingência tanto na organização de eventos quanto na de dossiês temáticos em revistas acadêmicas no mais ou menos precário contexto periférico brasileiro – inevitáveis dissimetrias e arranjos (que talvez hoje, a exemplo das artes plásticas, já pudessem ser designados não apenas pejorativamente como “gambiarras”) possam ser feitos nas tentativas tateantes de obtenção de conjuntos de boa qualidade acadêmica e que se justifiquem minimamente como um todo, pensamos ser sobretudo a qualidade final destes textos publicados sobre poesia grega arcaica (e sua recepção), em sua grande maioria em língua portuguesa (ampliando assim uma bibliografia ainda relativamente exígua, e permitindo o seu uso também em cursos de graduação em universidades brasileiras), o que deve constituir o critério último de juízo sobre o maior ou menor acerto dessas tentativas.

Teodoro Rennó Assunção  
Antonio Orlando Dourado-Lopes,  
os organizadores.